

SEÇÃO 1 – Panorama Internacional

Petróleo

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Consumo
- 1.4 Refino
- 1.5 Preços

Gás Natural

- 1.6 Reservas
- 1.7 Produção
- 1.8 Consumo

A primeira seção retrata o desempenho da indústria mundial de petróleo e gás natural, contextualizando a atuação do Brasil, e se desdobra em dois grandes temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. O primeiro capítulo de cada um deles trata da evolução das *Reservas*; o segundo, da *Produção*; e o terceiro do *Consumo* entre os anos de 2004 e 2013.

No tema **Petróleo** são apresentados mais dois capítulos - *Refino* e *Preços* - que abordam, respectivamente, a situação do refino mundial e a evolução das cotações internacionais do petróleo, tomando como referência os tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI).

Petróleo

1.1. Reservas

Em 2013, as reservas provadas de petróleo no mundo atingiram a marca de 1,69 trilhão de barris, mantendo-se no mesmo patamar de 2012, após pequeno aumento de 0,04%.

As reservas dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) aumentaram 0,03%, totalizando 1,2 trilhão de barris (71,9% do total mundial); enquanto as dos países que não fazem parte da Opep tiveram acréscimo de 0,04%, somando 473,7 bilhões de barris.

O Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas mundiais, registrou diminuição de 0,02% em suas reservas de petróleo, que atingiram 808,5 bilhões de barris (47,9% do total mundial).

Dentre os países, a Venezuela seguiu como detentora do maior volume de reservas petrolíferas, com 298,3 bilhões de barris (17,7% do total mundial), após ter ultrapassado a Arábia Saudita em 2010. As reservas sauditas mantiveram-se no mesmo patamar de 2012, totalizando 265,9 bilhões de barris (15,8% do total mundial), o que situou o país na segunda posição do ranking mundial de reservas provadas de petróleo.

O volume de reservas de petróleo de todas as regiões manteve-se estável em relação a 2012. Na América do Norte, houve diminuição de 0,15%, totalizando 220,2 bilhões de barris (13,6% do total mundial). Na região que compreende Europa e ex-União Soviética, houve aumento de 0,26%, somando 147,8 bilhões de barris (8,8% do total mundial). Por sua vez, as reservas da África registraram queda de 0,23%, atingindo 130,3 bilhões de barris (7,7% do total mundial). E as reservas da região Ásia-Pacífico se ampliaram em 0,02%, totalizando 42,1 bilhões de barris (2,5% do total).

Por fim, as reservas das Américas Central e do Sul registraram alta de 0,32%, somando 329,6 bilhões de barris (19,5% do total mundial), impulsionadas por Colômbia, Brasil e Venezuela, cujas reservas cresceram 8,05%, 1,82% e 0,26%, nesta ordem. Com este incremento, o Brasil ficou na 15ª posição no ranking mundial de reservas provadas de petróleo, com um volume de 15,6 bilhões de barris.

Tabela 1.1

Gráfico 1.1

Cartograma 1.1

1.2. Produção

O volume de petróleo produzido no mundo em 2013 aumentou em 550,8 mil barris/dia (0,64%) em relação a 2012, passando de 86,3 milhões de barris/dia para 86,8 milhões de barris/dia.

A alta de 2,35% registrada na produção dos países que não fazem parte da Opep, equivalente a um incremento de 1,15 milhão de barris/dia, mais do que compensou a queda na produção da Opep de 1,6%, correspondente a 598,2 mil barris/dia, a primeira desde 2009.

Entre os países que fazem parte da Opep que obtiveram queda em sua produção estiveram Líbia (-520 mil barris/dia), Irã (-193 mil barris/dia), Arábia Saudita (-109,1 mil barris/dia) e Nigéria (-95,5 mil barris/dia), que foram parcialmente neutralizadas pela alta registrada na produção dos Emirados Árabes Unidos (247,5 mil barris/dia).

Enquanto isso, entre os países que não fazem parte da Opep, os Estados Unidos foram responsáveis por 96,7% do incremento registrado, equivalente a 1,1 milhão de barris/dia, o maior aumento do mundo e o maior aumento anual na história da produção de petróleo do país pelo segundo ano consecutivo. Outros países que registraram aumento significativo na produção foram Canadá (+208,3 mil barris/dia) e Rússia (+145,2 mil barris/dia), que compensaram as quedas registradas na Síria (-114,8 mil barris/dia), no Reino Unido (-82,7 mil barris/dia), na Noruega (-79,4 mil barris/dia) e na Austrália (-73 mil barris/dia).

A Arábia Saudita permaneceu como maior produtor mundial de petróleo, com volume médio de 11,5 milhões de barris/dia (13,3% do total mundial), apesar da redução de 0,9% em relação a 2012. A Rússia ocupou o segundo lugar no ranking, com produção média de 10,8 milhões de barris/dia (12,4% do total mundial), um acréscimo de 1,36% ante 2012. Em seguida vieram Estados Unidos (11,5% do total mundial), China (4,8% do total mundial) e Canadá (4,5% do total mundial).

O Brasil se situou na 13ª posição, após decréscimo de 1,9% no volume de óleo produzido, totalizando 2,1 milhões de barris/dia (2,5% do total mundial). É importante mencionar que no cálculo da produção de petróleo da BP Statistical Review of World Energy é considerada também a produção de LGN.

O Oriente Médio continuou como região de maior produção de petróleo, com um volume médio de 28,4 milhões de barris/dia (32,7% do total mundial), após diminuição de 0,44% em comparação com 2012. A região que compreende Europa e ex-União Soviética veio em seguida, com 17,3 milhões de barris/dia (19,9% do total mundial), após acréscimo de 0,3%. A América do Norte ocupou o terceiro lugar, com produção média de 16,8 milhões de barris/dia (19,4% do total mundial), após aumento de 8,3%, impulsionado pelas altas de 12,5% nos Estados Unidos e de 5,6% no Canadá.

Em seguida veio a África, com média de produção de 8,8 milhões de barris/dia de petróleo (10,2% do total mundial), após queda de 5,7% em relação ao ano anterior. A região Ásia-Pacífico registrou baixa de 1,6% em sua produção, totalizando 8,2 milhões de barris/dia (9,5% do total mundial).

Por fim, as Américas Central e do Sul registraram discreta alta de 0,2% em sua produção de petróleo, atingindo 7,3 milhões de barris/dia (8,4% do total mundial).

Tabela 1.2

Gráfico 1.2

Cartograma 1.2

1.3 Consumo

Em 2013, o consumo mundial de petróleo totalizou 91,3 milhões de barris/dia, após aumento de 1,6% (+1,4 milhão de barris/dia) em comparação a 2012, acima da média de crescimento de 1,1% dos últimos 10 anos. Os Estados Unidos foram o país que mais contribuiu para esse incremento, com alta de 2,1% (+397 mil barris/dia). Em seguida, foi a China, com alta de 3,8% (+390 mil barris/dia). Depois, foi o Brasil, com alta de 5,9% (+166 mil barris/dia). Em contrapartida, o maior declínio no consumo global foi registrado pelo Japão, de 3,4% (-158 mil barris/dia).

No ranking de países que mais consumiram petróleo em 2013, os Estados Unidos se mantiveram na primeira posição, com 18,9 milhões de barris/dia (20,7% do total mundial). A China veio em seguida, com consumo médio de 10,8 milhões de barris/dia de petróleo (11,8% do total mundial). Na terceira colocação ficou o Japão, com 4,5 milhões de barris/dia (5% do total mundial). O Brasil se manteve em sétimo lugar, com consumo de cerca de 3 milhões de barris/dia (3,2% do total mundial).

Dentre as regiões, a posição de maior consumidora de petróleo continuou ocupada por Ásia-Pacífico, com 30,5 milhões de barris/dia (33,4% do total mundial). O crescimento do consumo nessa região foi de 1,6% (+ 472 mil barris/dia), sendo mais de três quartos do aumento correspondentes à China.

Em seguida veio a América do Norte, com 23,3 milhões de barris/dia (25,5% do total mundial), após acréscimo de 1,5% (+344 mil barris/dia) em relação a 2012. A região que compreende Europa e ex-União Soviética manteve o consumo de petróleo praticamente estável em 18,6 milhões de barris/dia (20,4% do total).

O Oriente Médio, por sua vez, foi responsável por 9,3% do consumo mundial, com 8,5 milhões de barris/dia – um crescimento de 2,1% em relação a 2012. Os maiores aumentos de consumo de petróleo nessa região foram registrados por Arábia Saudita (+85 mil barris/dia) e Irã (+76 mil barris/dia).

As Américas Central e do Sul também registraram alta em seu consumo de petróleo, com acréscimo de 4,6%, totalizando cerca de 6,8 milhões de barris/dia (7,4% do total mundial). Por último, a África apresentou elevação de 3%, totalizando 3,6 milhões de barris/dia no consumo de petróleo (4% do total mundial).

Tabela 1.3

Gráfico 1.3

Cartograma 1.3

1.4. Refino

Em 2013, a capacidade efetiva de refino instalada no mundo era de 94,9 milhões de barris/dia, 1,5% (+1,4 milhão de barris/dia) maior que em 2012.

Dentre os países que tiveram adição de capacidade de refino, a China se destacou com um incremento de 665 mil barris/dia, totalizando 12,6 milhões de barris/dia. A Arábia Saudita também obteve grande adicional de capacidade, de 400 mil barris/dia, somando 2,5 milhões de barris/dia.

Em contrapartida, alguns países tiveram diminuição na capacidade de refino. As maiores reduções ocorreram na Itália (-138 mil barris/dia), no Japão (-131 mil barris/dia) e na França (-119 mil barris/dia).

No ranking de países com maior capacidade de refino, os Estados Unidos se mantiveram na primeira posição, com 17,8 milhões de barris/dia (18,8% da capacidade mundial). Em sequência vieram China, com 12,6 milhões de barris/dia (13,3% da capacidade mundial); Rússia, com 6 milhões de barris/dia (6,3% da capacidade mundial); Índia, com 4,3 milhões de barris/dia (4,5% da capacidade mundial); e Japão, com 4,1 milhões de barris/dia (4,3% da capacidade mundial). Juntos, estes cinco países responderam por 47,3% da capacidade mundial de refino.

O Brasil subiu para a 8ª colocação no ranking, com capacidade de refino de 2,1 milhões de barris/dia (2,2% da capacidade mundial), após aumento de 4,6% em sua capacidade efetiva de refino instalada.

Dentre as regiões, Ásia-Pacífico era a de maior capacidade de refino, com 31,3 milhões de barris/dia (33% da capacidade mundial), 2,2% (+673 mil barris/dia) a mais que em 2012.

Tabela 1.4

Gráfico 1.4

Cartograma 1.4

1.5. Preços

Em 2013, o óleo do tipo WTI teve cotação média de US\$ 97,93/barril no mercado spot, registrando alta de 4,1% em relação a 2012. Enquanto isso, o petróleo do tipo Brent teve cotação média de US\$ 108,6/barril, após baixa de 2,7% ante 2012.

A diferença de preços entre o Brent e o WTI caiu significativamente em 2013, de US\$ 17,45/barril para US\$ 10,67/barril, mas continuou alta se comparada à década passada, quando era de US\$ 1,39/barril em média. O crescente aumento de produção de petróleo nos Estados Unidos tem gerado o acréscimo de estoques em Cushing, Oklahoma (ponto de distribuição do WTI), criando um desequilíbrio entre oferta e demanda.

Nos últimos dez anos, o crescimento médio anual do preço do WTI foi de 10%, e o do Brent, de 12,3%.

Tabela 1.5

Gráfico 1.5

Gráfico 1.6

Gás Natural

1.6. Reservas

Em 2013, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 185,7 trilhões de m³, após aumento de 0,2% em comparação com o ano anterior.

As reservas dos países-membros da Opep, que concentraram 51,1% do total, apresentaram diminuição de 0,1%, totalizando 94,9 trilhões de m³. Já as reservas dos outros países somaram 90,8 trilhões de m³, após alta de 0,5% em relação a 2012.

No ranking de países com maiores reservas provadas de gás natural, o primeiro lugar foi ocupado pelo Irã, com 33,8 trilhões de m³ (18,2% do total mundial). Em seguida vieram Rússia, com 31,3 trilhões de m³ (16,8% do total) e Catar, com 24,7 trilhões de m³ (13,3% do total mundial). Juntos, esses três países reuniram 48,3% das reservas globais de gás natural.

Dentre as regiões, a maior parte das reservas provadas se concentrou no Oriente Médio, somando 80,3 trilhões de m³ (43,2% do total). Depois, vieram Europa e ex-União Soviética, com 56,6 trilhões de m³ (30,5% do total), após alta de 0,2%.

A região Ásia-Pacífico, com 15,2 trilhões de m³ (8,2% do total), registrou redução de 0,3% em suas reservas de gás natural. Por sua vez, as reservas da África diminuíram 1,7%, totalizando 14,2 trilhões de m³ (7,6% do total). E, na América do Norte, as reservas tiveram um acréscimo de 5,5%, ficando em 11,7 trilhões de m³ (6,3% do total).

Por fim, as Américas Central e do Sul registraram diminuição de 0,2% no volume de suas reservas, que totalizaram 7,7 trilhões de m³ (4,1% do total). O Brasil permaneceu na 31ª colocação no ranking das maiores reservas provadas de gás natural.

Tabela 1.6

Gráfico 1.7

Cartograma 1.5

1.7. Produção

Em 2013, a produção mundial de gás natural alcançou 3,4 trilhões de m³, após alta de 0,8% em relação a 2012. A Rússia registrou o maior crescimento volumétrico (+12,4 bilhões de m³) na produção anual de gás natural. Outros países como China (+9,9 bilhões de m³), Catar (+7,7 bilhões de m³), Estados Unidos (+6,4 bilhões de m³) e Holanda (+4,8 bilhões de m³) também obtiveram significativos aumentos de produção. Por outro lado, Nigéria (-7,2 bilhões de m³), Índia (-6,7 bilhões de m³) e Noruega (-6 bilhões de m³) foram responsáveis pelos maiores declínios em termos volumétricos.

A produção de gás natural dos membros da Opep atingiu 655,3 bilhões de m³ (19,3% do total mundial), após expansão de 0,4% (+2,6 bilhões de m³) ante 2012, enquanto a dos países que não fazem parte da Opep totalizou 2,7 trilhões de m³ (80,7% do total mundial), após alta de 0,9% (+23,8 bilhões de m³) em comparação com 2012.

No ranking global de maiores produtores de gás natural, os Estados Unidos se mantiveram em primeiro lugar, com 687,6 bilhões de m³ (20,3% do total mundial), após incremento de 0,9% ante 2012. Em seguida veio a Rússia, com 604,8 bilhões de m³ (17,8% do total mundial), após alta de 2,1%. O Brasil subiu da 34^a para a 29^a posição, com produção de 21,3 bilhões de m³ (0,6% do total mundial), após alta de 10,7%.

Dentre as regiões, a área que compreende Europa e ex-União Soviética se manteve como maior produtora global de gás natural, com 1,05 trilhão m³ (31,1% do total mundial), após alta de 0,4% (+4,7 bilhões de m³). Em seguida, veio a América do Norte, com produção de 899,1 bilhões de m³ (26,5% do total mundial), após alta de 0,6%.

O Oriente Médio obteve o maior crescimento volumétrico (+22,8 bilhões de m³) na produção de gás natural, totalizando 568,2 bilhões de m³ (16,8% do total mundial), após alta de 4,2%, mantendo-se como terceira maior região produtora. Em seguida, veio a região Ásia-Pacífico, com acréscimo de 0,9% (+4,1 bilhões de m³) em sua produção, que alcançou 489 bilhões de m³ (14,4% do total mundial). Por sua vez, a África registrou decréscimo de 5,6% (-12 bilhões de m³), somando 204,3 bilhões de m³ (6% do total mundial). Por fim, as Américas Central e do Sul registraram alta de 1,2% (+2,1 bilhões de m³), totalizando 176,4 bilhões de m³ (5,2% do total mundial).

Vale ressaltar que a metodologia de cálculo da BP para a produção de gás natural não inclui queima, perda, reinjeção, diferentemente da realizada no Brasil. Isso justifica a diferença entre valores que constam desta Seção e da tabela 2.13 da Seção 2.

Tabela 1.7

Gráfico 1.8

Cartograma 1.6

1.8 Consumo

Em 2013, o consumo global de gás natural apresentou aumento de 1,1%, abaixo da média de crescimento de 2,5% dos últimos 10 anos, alcançando 3,3 trilhões de m³. O crescimento do consumo ficou abaixo da média histórica em todas as regiões, com exceção da América do Norte.

China e Estados Unidos foram os países com maior incremento volumétrico no consumo, de, respectivamente, 15,3 bilhões de m³ (+10,5%) e 14,2 bilhões de m³ (+2%), sendo responsáveis por 85,3% do crescimento do consumo mundial de gás natural. Em contrapartida, a Índia experimentou a maior queda, de 7,3 bilhões de m³ (-12,5%).

No ranking de maiores consumidores de gás natural, os Estados Unidos permaneceram na primeira posição, com 737,2 bilhões de m³ (22% do total mundial), seguidos da Rússia, com 413,5 bilhões de m³ (12,4% do total mundial).

Por regiões, a área que compreende Europa e ex-União Soviética continuou como maior consumidora de gás natural do planeta, apesar de o consumo ter caído para o nível mais baixo desde 1999, totalizando 1,06 trilhão de m³ (31,8% do total). Em seguida, veio a América do Norte, com 923,5 bilhões de m³ (27,6% do total mundial), após aumento de 2,3%.

A região Ásia-Pacífico registrou aumento de 1,9% no consumo de gás natural, que subiu para 639,2 bilhões de m³ (19,1% do total mundial). Por sua vez, o Oriente Médio apresentou crescimento de 3,7%, totalizando 428,3 bilhões de m³ (12,8% do total mundial), enquanto a África teve incremento de 0,3%, alcançando 123,3 bilhões de m³ (3,7% do total mundial).

Nas Américas Central e do Sul, o aumento do consumo foi de 3,9%, atingindo 168,6 bilhões de m³ (5% do total mundial). O Brasil registrou alta de 18,9%, totalizando 37,6 bilhões de m³ (1,1% do total mundial), e subiu da 31^a para a 24^a posição no ranking de maiores consumidores de gás natural.

Tabela 1.8

Gráfico 1.9

Cartograma 1.7